

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam

Figuras da Dança
JAIR MORAES



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA



O Artista da dança com sotaque paranaense

Em 2003, assisti em Curitiba, no auditório Salvador de Ferrante (Guairinha), ao espetáculo de Jair Moraes intitulado *O Pequeno Teatro do Mundo*, para o recém-criado Projeto Dança Masculina Jair Moraes¹. Aplaudindo, entusiasmada, acabei refletindo sobre a iniciativa e sobre os rumos da dança no Brasil, país de contradições sociais e culturais imensas, além das contradições impostas ao corpo que dança, sobretudo ao corpo masculino. Esse primeiro contato com o projeto e a possibilidade aberta por aquele grande bailarino, *maitre de ballet* (mestre de balé) e coreógrafo, aos jovens talentos promissores que, por meio de *O Pequeno Teatro do Mundo*, rumavam às aventuras na dança.

Na condução de seu grupo, exclusivamente composto de corpos masculinos, Jair Moraes tem o firme propósito de vincular a arte da dança ao aprimoramento social e humano, preocupando-se em formar não apenas corpos ágeis, mas também corpos conscientes de sua responsabilidade social – um exemplo para a possível diminuição do preconceito existente no momento em que um menino/rapaz/homem decide optar pelas sapatilhas em plena pátria das chuteiras. Paralela à formação artística, caminha a formação do caráter dos bailarinos, como se pode notar nas inserções do grupo

1. Este projeto foi implantado inicialmente, em 1997, pela Escola de Danças do Teatro Guaíra, com a finalidade de aprimorar jovens talentos masculinos que frequentavam a escola. Jair Moraes era convidado a lecionar aulas aos rapazes, mais tarde, o projeto tornou-se independente e deu início à trajetória do que atualmente é conhecido por Cia. de Dança Masculina Jair Moraes.

em diferentes projetos sociais, propiciando entre seus membros a preparação constante de agentes culturais multiplicadores (ensaiadores, assistentes, produtores, professores, ministrantes de oficinas, componentes de grupos e companhias internacionais e nacionais) que atuam tanto no grupo, quanto na comunidade em geral.

Em Curitiba, Jair Moraes e sua companhia configuram-se como celeiro de artistas que carregam no corpo um sotaque paranaense; são uma fábrica de bailarinos, forjados, como afirma Moraes, com trabalho diário e intensivo, muita disciplina, concentração e compromisso social. “Não tem outro jeito: a dança exige dedicação e comprometimento. O preconceito em relação à presença do homem na dança? É claro que ainda existe... Nossa tarefa? Diminuí-lo, por meio do exemplo positivo, por meio de nossa arte”.²

O corpo dançante como pronúncia do mundo

Em 1979, Jair Moraes tornou-se o primeiro-bailarino do Guaíra.³ Hoje, Moraes é patrimônio histórico da dança paranaense. Em sua vasta carreira artística (que em 2014 completa 52 anos), o diálogo com a dança clássica e a dança moderna/contemporânea apontou para o único caminho que poderia estabelecer relações transformadoras e significativas entre a instituição que o alberga (o Centro Cultural Teatro Guaíra) e os variados projetos artísticos desenvolvidos por Moraes no Brasil e no exterior. Mas de que forma e com que meios esse sotaque corporal híbrido e paranaense começou a ser pronunciado?

2. Neste texto, todos os depoimentos do artista foram concedidos à autora em diversas entrevistas, no período de 2012 e 2014.

3. Desde sua origem, a denominação oficial era Corpo de Baile da Fundação Teatro Guaíra. Depois, em 1979, muda-se o nome para Ballet Guaíra. Em 1983, passa a ser Ballet Teatro Guaíra e, por fim, em 1999 renomea-se para Balé Teatro Guaíra.

Em 30 de outubro de 1946, no bairro carioca da Pavuna (Zona Norte), nasceu Jair Moraes, filho caçula de Olga Figueiredo de Moraes (1920-1976) e Waldemar de Gouveia Moraes (1916-1966). A carreira militar era tradição na humilde família carioca, mas essa vocação não estava entre os planos do menino Jair. Em 1955, quando se mudou com a família para Recife (PE), assistiu ao espetáculo de uma escola de balé, através do qual o palco e a dança o arrebatarem por completo. Ao comunicar o intenso desejo de iniciar aulas de dança e se tornar, quem sabe, bailarino profissional, encontrou forte oposição paterna. Em 1960, aos 14 anos, voltou com a família para o Rio de Janeiro e viu nesse retorno a possibilidade de concretizar o objetivo de ser artista da dança. Graças a contatos de amigos, conheceu o professor Edmundo Carijó (1925-2009) e iniciou o aprendizado em balé clássico, em uma sala improvisada atrás do depósito de cenários do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ).

Durante a apresentação de uma escola de dança dirigida por Leda Iuqui (1922-2012), Moraes foi visto e aplaudido por duas das mais importantes mestras do balé clássico no Brasil: Eugênia Feodorova (1925-2007) e Tatiana Leskova. Vislumbrando no jovem bailarino um talento promissor, elas o convidaram, em 1962, para aulas de balé em suas respectivas escolas particulares. Ao referir-se a Tatiana Leskova, Moraes salienta que “dona Tânia” lhe ensinou que os homens precisam de muita determinação para se profissionalizarem em dança no Brasil. “Ela me incentivou a nunca desistir de meu caminho na arte, mesmo nos piores momentos.” Em 1968, com o incentivo



de Leskova, Moraes passaria a integrar o Corpo de Baile do TMRJ, onde teria a oportunidade de dançar destacados papéis nos bailados coreografados por Dennis Gray (1928-2005) para óperas famosas, dentre as quais se destacam *Tosca*, de Giacomo Puccini (1858-1924), e *La Finta Giardiniera*, de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791).

Em 1964, aos 18 anos, assinou, por indicação de bailarinos do TMRJ, o primeiro contrato profissional: dançaria em programas culturais de emissoras de televisão – as extintas Excelsior e Tupi.

Em 1971, decidiu mudar-se para a capital paranaense e foi aprovado em audição para integrar o Corpo de Baile da Fundação Teatro Guaíra, então dirigido por Yurek Shabelewski (1910-1993).⁴ Saliente-se que, desde 1969, Moraes já atuava esporadicamente como convidado nessa companhia. Ainda em 1971, destacou-se no papel de Franz no balé *Coppélia*, de Arthur Saint-Léon (1821-1870), em remontagem de Shabelewski. Entretanto, ao lado da *partner* Adelina Moris, deixou em 1972 o Guaíra para integrar o Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo (TMSP).

Nessa breve permanência na capital paulista (cerca de um ano), foi solista na remontagem que o diretor e coreógrafo Johnny Franklin (1931-1991) fez da obra *Les Sylphides*, de Michel Fokine (1880-1942), dançando com as *partners* Ivonice Satie (1950-

4. De 1970 a 1975, foi o diretor do Corpo de Baile da Fundação Teatro Guaíra.

2008) e Vera Carneiro. Também merece destaque a remontagem e apresentação do *grand pas de deux de Paquita*, de Marius Petipa (1818-1910), remontado pela diretora Marília Franco (1923-2006) para Jair Moraes e a então primeira-bailarina do TMSB, Mariangela D'Andrea.

Em 1973, Moraes deixou o Brasil rumo à Europa. Foi integrar o elenco do Ballet Gulbenkian, de Lisboa, sob direção do coreógrafo esloveno Milko Sparembek. Atuaria naquela renomada companhia por mais de meia década e chegaria ao posto de primeiro-bailarino. Além da dança clássica, Moraes teve ali contato com a dança moderna expressionista e a dança contemporânea, advindas das criações de artistas europeus vanguardistas. Dentre os mestres e coreógrafos com os quais trabalhou nesse período, destacam-se o próprio Sparembek, Lar Lubovitch, Hans van Manen, John Butler (1918-1993), Vasco Wellenkamp, Birgit Cullberg (1908-1999) e Carlos Trincheiras (1937-1993).

Moraes relembra que, enquanto esteve em Portugal, o Gulbenkian incentivava os bailarinos a se aperfeiçoarem constantemente. “Eu seguia à risca essa recomendação.” Em 1974, em um dos cursos regulares em Paris, conheceu o mestre russo Boris Kniaeff (1900-1975) e se interessou por seu inovador método de ensino, o *Boris Kniaeff Floor Barre*, aplicado aos corpos masculinos na dança. Posteriormente, Moraes adaptaria esse método a suas aulas no Brasil.

Em 1975, devido ao interesse que sempre teve pela pedagogia da dança, fez regularmente cursos com a mestra russa Vera Volkova (1905-1975), na Alemanha. Em 1977, aperfeiçoou

seus estudos em dança na Bélgica, com Maurice Béjart (1927-2007), no Ballet du XXe Siècle; após três meses de aulas, ensaios e estágio nessa companhia, recebeu o convite para dançar a célebre ópera-balé cômica *Les Oiseaux*, de Béjart e Philippe Dasnoy. Como intérprete do Ballet Gulbenkian, Moraes teve igualmente oportunidade de dançar *Orfeu e Eurídice*, da coreógrafa sueca Birgit Cullberg (Cullberg Ballet), e representar a companhia em diversos festivais internacionais, conquistando prêmios e reconhecimento mundial. Destacam-se o prêmio de bailarino-revelação no Festival de Nervi (Itália) e o de melhor bailarino no Festival de Inverno de Cascais (Portugal), dançando obras do repertório do Gulbenkian.

Em 1979, as saudades da pátria falaram mais alto, e Jair Moraes decidiu retornar da Europa para aceitar o convite de Carlos Trincheiras, que atuava então como diretor artístico do Ballet Guaíra. Moraes assumiu a função de primeiro-bailarino da companhia. Trincheiras coreografou especialmente para ele o solo *Canto de Morte* e o dueto *Ao Crepúsculo*, executado com a *partner* Bettina Dalcanale. Em 1980, Moraes tornou-se mestre de balé e assistente de ensaio do Ballet Guaíra. Nesse mesmo ano, encenaria *Petrouchka*, de Igor Stravinsky (1882-1971) e Michel Fokine, dando vida a um dos mais importantes papéis do repertório coreográfico do século XX. Trincheiras confiava em seu solista, conforme se observa nesta declaração no programa de estreia: “Jair Moraes, um brasileiro que começou o seu treino e aprendizagem no Brasil e que se elevou a uma posição cimeira no Ballet Gulbenkian em Lisboa, vai ser o protagonista deste difícilíssimo bailado, foi a glória de muitas estrelas do mundo da dança, como Vaslav Nijinski (1889-1950), passando por Léonide Massine (1895-1979), Léon Woizikowski



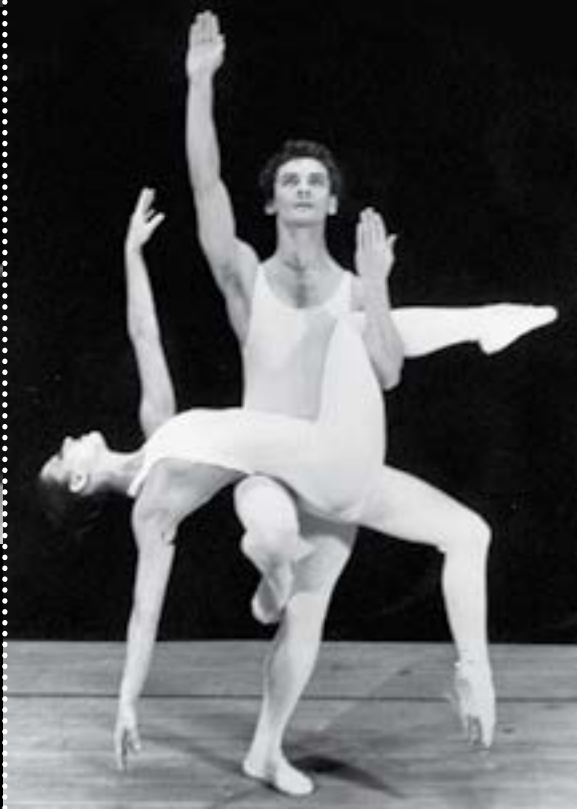
(1899-1974), Stanislas Idzikowski (1894-1977), Yurek Lazowski (1917-1980) e o grande artista que é Shabelewski, ilustre personalidade que vive parede e meia conosco! Estou seguro de que Jair Moraes vai trazer à sua composição a experiência dos muitos mestres com quem trabalhou [...] e a sua própria sensibilidade de artista brasileiro trabalhando na sua terra”.⁵

Tendo apresentado aptidão pedagógica para o ensino e aprimoramento artístico dos bailarinos do Ballet Guaíra, Moraes foi encarregado por Trincheiras de coordenar e ministrar aulas para o projeto do Curso de Formação Acelerada para Rapazes (1981), com o intuito de equalizar rapidamente a defasagem técnica do jovem elenco que entrava na companhia. Teria sido essa, talvez, a descoberta de sua vocação para desenvolver e aplicar métodos e programação de aulas específicas para os corpos masculinos na dança. Explica Moraes: “estudei o método de ensino da dança com o mestre Kniasseff e, quando voltei para o Brasil, comecei a adaptar e aplicar [...]. Eu trabalho as articulações, as posições paralelas e abertas em oposição, sem sobrecarga de uma ou outra. Nos exercícios feitos no chão, o bailarino está mais livre, sem o problema de resolver questões de equilíbrio e instabilidade em pé [...]. Procuro exercícios para fortificar a musculatura do tronco, específicos para o corpo masculino. Hoje, acrescento a isso uma barra clássica forte, com exercícios lentos, de sustentação, e exercícios rápidos, exigindo agilidade e coordenação motora.”

5. Ballet Guaíra. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte. Fundação Teatro Guaíra: Temporada de 1980. Programa.

Em 1981, Trincheiras, sabendo que Maurice Béjart estaria no Brasil, remontou para Moraes e Dalcanale o dueto *Opus V*, de Béjart. Partiram para o Rio, para apresentar pessoalmente o dueto ao diretor e coreógrafo do *Ballet du XXe Siècle*. Na presença de Béjart e do bailarino argentino Jorge Donn (1947-1992), os dois brasileiros foram convidados para uma estada de alguns meses em Bruxelas para ensaiar e aperfeiçoar o dueto. Essa convivência seria muito estimulante, visto que receberiam especial atenção da bailarina solista de Béjart, a francesa Jacqueline Rayet, para a qual *Opus V* havia sido criada em 1966. No retorno ao Brasil, trouxeram na bagagem o consentimento de Béjart para que *Opus V* se tornasse parte do repertório do Ballet Guaíra.

Em 1983, Moraes, interpretando o papel de Frederico, atuou como solista na obra-prima e mais reverenciada produção do Ballet Guaíra: *O Grande Circo Místico*, com roteiro e composição musical de Chico Buarque de Hollanda, Edu Lobo e Naum Alves de Souza. No ano seguinte, interpretou Albrecht numa versão de Trincheiras para o balé *Giselle*, de Jean Coralli (1779-1854) e Jules Perrot (1810-1892), ao lado de Eleonora Greca, a primeira-bailarina do que agora se denominava Ballet Teatro Guaíra (BTG). Ainda em 1984, Moraes recebeu convite para representar o mesmo papel, junto de Lina Lapertosa, na temporada de final de ano do Balé do Palácio das Artes (BH). Após essa performance surge um novo convite: Dalal Achcar, diretora do Corpo de Baile do TMRJ, ofereceu-lhe o papel de Colas, no balé *La Fille Mal Gardée*, de Jean Dauberval (1742-1806), na versão de Sir Frederick Ashton





(1904-1988) para o *Royal Ballet* (Londres). Nessa produção carioca, Moraes atuou ao lado de Ana Botafogo.

Em parceria com Eleonora Greca, merecem destaque ainda a atuação de Moraes em *Inter-Rupto* (1980) e *O Trono* (1982), coreografias de Carlos Trincadeiras; *Pastoral* (1985), de Milko Sparemblek, com base na *Sexta Sinfonia, Pastoral*, de Ludwig van Beethoven (1770-1827); e *Exultate Jubilate* (1987), de Vasco Wellenkamp, com base na música de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). Também em 1987, vale enfatizar sua atuação como solista, ao lado de Vania Kesikowski, no balé *Dança da Meia-Lua*, de Rodrigo Pederneiras. E em 1990, ao lado de Regina Kotaka, dançou o *Ato III, Bodas de Aurora*, de *A Bela Adormecida*, de Piotr Tchaikovsky (1840-1893) e Marius Petipa, em remontagem de Tatiana Leskova.

Em suas (an)danças pelo país, na qualidade de bailarino, mestre e coreógrafo, Jair Moraes conhece Mauricio de Oliveira, durante o Projeto Mobil, realizado no Sesc Friburgo (Rio de Janeiro), que comenta sobre a sua intenção de criar uma produtora – a Promodança – com a finalidade de promover eventos, mostras e festivais para revelar possíveis talentos artísticos para o Brasil e para o mundo. Este projeto interessa a Jair Moraes, que passa a auxiliar Oliveira. Mais tarde, em 1999, com o desmembramento do projeto, surge a Cia. Estável Promodança de São Paulo. Ainda hoje, Moraes atua como consultor artístico, tanto desta companhia, quanto da produtora, ambas dirigidas por Mauricio de Oliveira.

Em 1994, após a morte de Carlos Trincadeiras, Moraes assumiu a direção do Ballet Teatro Guaira. No mesmo ano, em

homenagem ao falecido diretor, recriou a coreografia *Canções*, baseada em cinco composições de Gustav Mahler (1860-1911); a obra, em versão reduzida, já havia sido apresentada pelo Ballet Nacional del Paraguay. Em sua gestão à frente da companhia, Moraes desempenha as funções de bailarino, mestre e coreógrafo. Em 1996, convidou dois renomados artistas brasileiros para a criação de obras inéditas para o Guaíra: a coreógrafa Márcia Haydée, que concebeu *Coppélius – o Mago*, e Tindaro Silvano, que propôs *Viva Rossini*. Ambas as coreografias, quando montadas, tiveram a participação da Orquestra Sinfônica do Paraná.

Em 1997, Moraes afastou-se do cargo de diretor do Ballet Teatro Guaíra. Dois anos depois, sob a gestão de Suzana Braga (1949-2014), assumiu ali o posto de professor adjunto, função que exerce até hoje. No ano de 2001, foi convidado por Jô Braska Negrão para lecionar dança clássica e variações de repertório clássico aos alunos da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, em Joinville (SC).

O grande artista percorre o pequeno teatro do mundo

Embora Jair Moraes e Balé Teatro Guaíra sejam quase sinônimos, sua arte extrapola as paredes, o palco e as coxias da instituição que o acolhera.

Em 1983 assumiu as funções de diretor artístico e coreógrafo residente do Grupo de Dança Raízes, de Caxias do Sul (RS). O grupo, fundado por oito bailarinas, fez um convite inicial para Moraes coreografar um trabalho inédito, *Raízes ou Retratos*







de um *Álbum da Família de um Imigrante* (1983). A empatia e a identificação entre as bailarinas e o coreógrafo, fez com que Moraes residisse entre 1985 e 1989 – na cidade de Caxias do Sul, pedindo licença de sua função de bailarino principal do BTG, para se dedicar à criação de um repertório mais amplo para o grupo, que desde a sua criação teve a direção administrativa de Sigrid Nora⁶.

No período de 1983 a 1989, investiu na criação de um repertório específico para essa companhia. Com base em uma proposta contemporânea, Jair Moraes seguiu a linha dos coreógrafos modernos de base clássica, e as questões que inspiravam as obras identificavam-se, na maioria das vezes, com temas brasileiros. Durante aproximadamente sete anos, o Grupo de Dança Raízes foi um organismo ativo e marcante no cenário artístico nacional. “O Raízes desempenhou o papel de educador do público”, explica Moraes, “operando tanto como veículo transformador na comunidade local da dança quanto como mediador entre a cidade de Caxias do Sul e o restante do país.”

Durante sua trajetória no Raízes, criou obras instigantes, dentre as quais ressalta-se: *Raízes ou Retratos de um Álbum da Família de um Imigrante* (1983), *Ana Terra* (1986), *Lamento das Lavadeiras* (1986), *Lembranças* (1987), *Cafezais do Sem Fim* (1988), *Trem Esperança* (1988) e *Terragente: Homenagem a um Povo* (1989). Muitos prêmios nacionais e internacionais foram conquistados e, mesmo depois da dissolução do grupo, a iniciativa revelou-se importante e serviu de base para o surgimento, em 1997, da Companhia Municipal de Dança de Caxias do Sul.

6. Sigrid Nora, juntamente com Magda Bellini, assumiu a direção artística do Grupo Raízes no período entre 1989-1990, quando Jair Moraes retornou às suas atividades no Balé Teatro Guaíra.

Cabe ressaltar que em 1992, um curto período de transição entre o término de sua atuação junto ao Grupo Raízes e seu regresso à Curitiba, Moraes foi convidado por Beth Dorça a atuar como coreógrafo em sua academia de dança na cidade de Uberaba (MG), período este, que lembra com muito carinho devido à acolhida e à amizade incondicionais que recebeu, por parte da artista da dança.

Em 2003, Jair Moraes coreografou a obra *Pequeno Teatro do Mundo*.⁷ Em cena, o Projeto Dança Masculina Jair Moraes, com um elenco de 40 rapazes, que havia se tornado independente da Escola de Dança do Teatro Guaíra. Três anos mais tarde, Moraes criou para seu grupo o espetáculo *Ecos de uma Civilização*. É importante destacar que, ainda em 2006, o bailarino, mestre e coreógrafo recebeu do Clube Curitibano a medalha da Ordem Barão de Cerro Azul, de honra e mérito cultural.

Em 2007, o Projeto Dança Masculina tornou-se oficialmente a Cia. de Dança Masculina Jair Moraes e ganhou sede nas dependências do Teatro Guaíra. Moraes criou para a ocasião, uma versão coreográfica de *Carmina Burana*, de Carl Orff (1895-1982), e a obra *Concertino*. Após a obtenção do prêmio Klauss Vianna da Funarte (2009), com o espetáculo *Corpos, Ação, Movimento & Só*, a companhia excursionou por todo o país e passou a convidar vários coreógrafos nacionais, que têm colaborado com o grupo na proposição de criações inéditas e contemporâneas.

7. A temática de *O Pequeno Teatro do Mundo* é o estado social da cidade de Curitiba. Na sinopse, observa-se: “pessoas que vivem no lixo, trabalham no lixo, pertencem ao lixo, brigam pelo lixo, dele saem em busca de um mundo melhor, em busca de respeito” (Programa de *O Pequeno Teatro do Mundo*, 2003, p.2). Essa questão social e cotidiana partiu das observações e angústias de Moraes, que diariamente, ao voltar para casa, via os catadores de lixo que se entrelaçavam em meio ao trânsito congestionado; velhos, crianças, tendo de viver daquela maneira, lutando por sua dignidade, no papel que lhes coube representar neste teatro humano a que estamos destinados.

Em 2012, o bailarino, mestre e coreógrafo, celebrou 50 anos de carreira dedicados à arte da dança. Em 2013, a Cia. de Dança Masculina Jair Moraes comemorou 10 anos de existência, seguindo a mesma batalha de seu criador: a luta pelo espaço e pela valorização do potencial do corpo masculino no palco e na vida. Projetos futuros? “Prosseguir. Criar. Investir na Dança. Nos corpos que dançam. Do jeito que der e Deus permitir!” Esse é o caminho que tem sido percorrido por este andarilho da dança no pequeno teatro do mundo.

Por Cristiane Wosniak

Cristiane Wosniak é doutoranda e mestra em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná. É professora de Semiótica e História da Dança no curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Paraná/campus de Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná e coordenadora acadêmica do Curso de Dança Moderna da Universidade Federal do Paraná. É coreógrafa da Têssera Companhia de Dança da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O Trono, de Carlos Trincheiras, 1982

(fotos: Acervo pessoal Wanderley Lopes e Eleonora Greca) >

Jogos de Dança, de Clyde Morgan, 1981 (foto: Acervo pessoal) >>







Jair Moraes | Cronologia

1946 Em 30 de outubro de 1946, no bairro Pavuna, zona norte do Rio de Janeiro (RJ), nasce Jair Moraes, filho de Olga Figueiredo de Moraes (1920-1976) e Waldemar de Gouveia Moraes (1916-1966);

1955 A carreira militar do pai faz com que a família passe a residir em Recife (PE). Lá, assiste a um espetáculo de dança e decide tornar-se bailarino, enfrentando a oposição paterna;

1960 A família retorna ao Rio de Janeiro e Jair inicia aulas de dança clássica, com o professor Edmundo Carijó (1925-2009);

1962 Aperfeiçoa seus estudos de dança clássica e técnica de *pas de deux*, com as mestras Tatiana Leskova e Eugênia Feodorova (1925-2007);

1964 Passa a atuar profissionalmente, dançando em programas culturais de emissoras de televisão (as extintas TV Excelsior e TV Tupi);

1968 É aprovado, em audição pública e passa a integrar o elenco do Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ), sob direção do *maître* (mestre) argentino, Héctor Zaraspe;

1971 É aprovado, em audição pública, para integrar o elenco do Corpo de Baile do Teatro Guaíra, em Curitiba (PR). Recebe o papel principal (Franz) e dança com sua *partner* Adelina Moris, o balé *Coppélia* (1870), de Arthur Saint-Léon (1821-1870), remontado pelo diretor/coreógrafo, Yurek Shabelewski (1910-1993);

1972 É aprovado, em audição pública, para integrar o elenco do Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo (TMSP). Atua como solista no bailado *Les Sylphides* (1832), remontado por Johnny Franklin (1931-1991), ao lado de sua *partner*, Ivonice Satie (1950-2008). No mesmo ano, Marília Franco (1923-2006), torna-se diretora da companhia e remonta o *grand pas de deux* do balé *Paqueta* de Marius Petipa (1818-1910) para Moraes e a bailarina principal do TMSP, Mariângela D'Andrea;

1973 Viaja para a Europa e passa a integrar o elenco do Ballet Gulbenkian, em Lisboa (Portugal), atua na companhia por uma década e chega ao posto de bailarino principal. Atua como solista na obra, *Catulli Carmina* (1964) de John Butler (1918-1993);

1946 - Nasce no Rio de Janeiro

1971 - *Coppélia*



1974 Aperfeiçoa seus estudos em dança, em Paris (França), com o mestre russo Boris Kniaeff (1900-1975) e aprende um método de ensino da dança para os corpos masculinos, que inclui exercícios no solo e na barra – *Boris Kniaeff Floor Barre*. Por representar o Ballet Gulbenkian, recebe o prêmio de bailarino revelação no Festival de Nervi (Itália). No mesmo ano, recebe o prêmio de melhor bailarino do Festival de Inverno de Cascais (Portugal);

1975 Na Alemanha, aperfeiçoa seus estudos em dança, com a mestra de tradição russa, Vera Volkova (1905-1975), e interessa-se pela pedagogia e o ensino do movimento;

1977 Na Bélgica, aperfeiçoa seus estudos em dança, com Maurice Béjart (1927-2007) e após três meses de aulas, ensaios e estágio na companhia, recebe o convite para dançar a ópera-balé cômica *Les Oiseaux* (1965), de Béjart;

1979 Recebe o convite do diretor e coreógrafo Carlos Trincheiras (1937-1993) para retornar ao Brasil e assumir o cargo de primeiro-bailarino do Ballet Guaíra, em Curitiba (PR). Dança o solo *Canto de Morte* e, juntamente com Bettina Dalcanale, o dueto *Ao Crepúsculo* – ambos criados por Trincheiras;

1980 Torna-se *maître de ballet* (mestre de balé) e assistente de ensaio do Ballet Guaíra. Desempenha em *Petrouchka* (1910), remontado por Trincheiras, um dos papéis mais relevantes de sua trajetória artística. O bailado foi o destaque da temporada denominada *Soirée Stravinsky*, lembrando os cinquenta anos da morte do diretor/empresário dos Ballets Russes, Sergei Diaghilev (1872-1929). Coreografa a obra *Microcosmo* para o I Ateliê Coreográfico do Ballet Guaíra;

1981 Assume a coordenação do Curso de Formação Acelerada para Rapazes – para equalizar rapidamente a defasagem técnica do elenco masculino da companhia. Dança o dueto *Opus V* de Maurice Béjart (remontado por Trincheiras para ele e Bettina Dalcanale);

1982 Coreografa a obra *Noite de 4 Luas*, para o III Ateliê Coreográfico do Ballet Guaíra. Dança como solista, ao lado de Eleonora Greca, na obra *O Trono* (repertório do Ballet Gulbenkian) de Trincheiras;

1983 Estreia em *O Grande Circo Místico*, de Carlos Trincheiras, com roteiro/composição musical original de Chico Buarque, Edu Lobo e Naum Alves de Souza (considerada a obra-prima do repertório do Balé Guaíra e responsável pela sua visibilidade internacional). Torna-se diretor artístico, mestre e coreógrafo do Grupo Raízes de Caxias do Sul (RS) que tem em

1972 - *Les Sylphides*

1973 - Torna-se bailarino no Ballet Gulbenkian



Sigrid Nora a sua diretora administrativa desde a fundação, estreando com a coreografia *Raízes ou Retratos de um Álbum da Família de um Imigrante* que deu origem ao nome do grupo;

1984 Interpreta Albrecht na transposição de Carlos Trincheiras para o balé *Giselle* (1941), de Jean Coralli (1779-1854) e Jules Perrot (1810-1892), ao lado de Eleonora Greca. Logo a seguir, interpreta o mesmo papel ao lado da bailarina Lina Lapertosa, através de um convite do Balé do Palácio das Artes (BH). Ao término do ano, recebe o convite de Dalal Achcar, para dançar o papel principal (Colas) em *La Fille Mal Gardée* – na versão de Sir Frederick Ashton (1904-1988) para o Royal Ballet – com a primeira bailarina do TMRJ, Ana Botafogo;

1985 Dança, como solista, *Pastoral*, do coreógrafo português e convidado do Ballet Guaira, Milko Sparemblek, a partir da sinfonia homônima de Beethoven (1770-1827);

1986 Coreografa *Lamento das Lavadeiras; Momentos-Elis* e *Ana Terra* para o Grupo Raízes de Caxias do Sul. Por indicação do Conselho Brasileiro de Dança (CBDD – órgão vinculado à UNESCO), representa o Brasil, no Festival Internacional de Dança, realizado em Osaka (Japão), atuando ao lado de sua partner, a bailarina Áurea Storti;

1987 Dança como solista em *Exultate Jubilate*, do coreógrafo português Vasco Wellenkamp, a partir da composição de Mozart (1756-1791). Coreografa *Lembranças* para o Grupo Raízes de Caxias do Sul. Participa da abertura do V Festival de Dança de Joinville (SC), como convidado do Balé Studio D1, de Curitiba (PR), dançando o II ato do balé *La Bayadère* (1977), de Marius Petipa, com a bailarina Ana Botafogo;

1988 Cria *Cafezais do Sem Fim; Concerto in Blue* e *Trem Esperança*, para o Grupo Raízes. Recebe do CBDD, uma medalha de honra ao mérito e o Prêmio Marius Petipa, pela sua participação no I Concurso Mundial de Balé e Coreografia, realizado no Rio de Janeiro. Dança a coreografia *A Dança da Meia Lua*, criada por Rodrigo Pederneiras, com roteiro de Chico Buarque e Edu Lobo;

1989 Coreografa *Terragente: homenagem a um povo e Emoções* para o Grupo Raízes. Representa o Brasil e é premiado, no Festival Internacional de Dança, em Trujillo (Peru), dançando com sua partner, a bailarina Norma Pinna. Afasta-se da direção artística do Grupo Raízes de Caxias do Sul. Conhece Mauricio de Oliveira e o ouve falar de seu projeto de criação de uma produtora: a Promodança. Dez anos mais tarde, o projeto de Oliveira frutifica e nasce a Cia. Estável Promodança de São Paulo. Jair Moraes torna-se consultor artístico da produtora e da referida companhia, função esta, que mantém até os dias de hoje;

1983 - O Grande Circo Místico

1984 - Giselle



1990 Interpreta o papel do Príncipe Désiré, ao lado da bailarina Regina Kotaka, em *Bodas da Princesa Aurora – III Ato da Bela Adormecida*, com a Orquestra Sinfônica do Paraná, remontado pela *maitresse* (mestra) e coreógrafa, Tatiana Leskova. Integra, também, o elenco de bailarinos solistas que atuam na obra *Treze Gestos de Um Corpo* da coreógrafa portuguesa Olga Roriz remontado para o Ballet Teatro Guaíra (BTG);

1992 É convidado por Beth Dorça para atuar como professor e coreógrafo em sua academia na cidade de Uberaba (MG);

1994 Assume a direção do BTG, após a morte de Carlos Trincheiras. Em uma homenagem a Trincheiras, recria, para a companhia, *Canções*, baseada em cinco canções de Gustav Mahler (1860-1911). Esta obra, obteve o prêmio de melhor coreografia no Festival Nacional de Dança em Joinville, com o Grupo Experimental da Casa da Cultura de Joinville;

1996 Convida a coreógrafa de renome internacional, Márcia Haydée para criar a obra *Coppélius, o Mago* e o coreógrafo Tindaro Silvano para criar *Viva Rossini*, para o BTG, ambas com participação da Orquestra Sinfônica do Paraná;

1997 Afasta-se da direção do BTG;

1999 Torna-se professor adjunto do BTG, sob a direção artística de Suzana Braga (1949-2014), ministrando, ao elenco, aulas de dança clássica;

2001 Recebe homenagem especial na Noite de Gala do 19º Festival de Dança de Joinville (SC), onde atua no balé *Treze Gestos de um Corpo* (Olga Roriz), ao lado de doze partners com as quais dançou ao longo de sua carreira: Eleonora Greca, Regina Kotaka, Vânia Kesikowsky, Denise Siqueira (Curitiba); Bettina Dalcanalle, Áurea Hammerli e Norma Pinna (Rio de Janeiro); Mônica Mion, Ivonice Satie e Mara Mesquita (São Paulo); Karla Couto e Lina Lapertosa (Belo Horizonte). É convidado para ministrar aulas de dança clássica e variações clássicas para a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (SC), dirigida nesta época, por Jô Braska Negrão;

2002 Atua em *O Grande Circo Místico*, com coreografia adaptada por Luis Arrieta, para o BTG. Nesta versão comemorativa dos vinte anos da obra, Jair Moraes e Eleonora Greca fazem uma participação especial, recordando sua atuação na obra original de Trincheiras. Recebe o troféu Personalidade da Dança – numa homenagem especial de Jô Braska Negrão e da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil;

1990 - *Treze Gestos de um Corpo*

1998 - Jair dando aulas no BTG



2003 Nasce o Projeto Dança Masculina Jair Moraes que apresenta ao público seu primeiro trabalho: *Pequeno Teatro do Mundo*;

2004 A convite de Nitis Jacon, diretora/presidente do Centro Cultural Teatro Guaíra, inicia o ciclo de apresentações e oficinas gratuitas de dança, no interior do Paraná – Projeto Paranização. Coreografa mais dois trabalhos: *Ofa (Arco e Flecha)* e *Ritual* (homenagem a Iara – deusa dos rios);

2005 Cria para o seu grupo as obras coreográficas: *Ame, você está vivo*; *La Valsa* e *Andarilhos*;

2006 Recebe a medalha da ordem Barão de Cerro Azul, de honra e mérito cultural, numa homenagem do Clube Curitibano. Cria, para o seu grupo, a obra *Ecos de uma Civilização*;

2007 A Cia. de Dança Masculina Jair Moraes é oficialmente registrada com esta denominação e adquire sede na dependências do Teatro Guaíra. Para marcar a ocasião, Moraes cria uma versão coreográfica de *Carmina Burana* e a obra *Concertino*;

2008 A companhia é convidada para participar do espetáculo *A Viúva Alegre*, com o Ballet do Studio D1 (Dora de Paula Soares) ao lado de artistas ilustres: Ana Botafogo e Marcelo Misailidis (TMRJ);

2009 Recebe homenagem especial no 27º Festival de Dança de Joinville, em reconhecimento à sua atuação como bailarino, mestre e coreógrafo, tendo a sua microbiografia publicada em 2010, no livro do III Seminários de Dança (WOSNIAK, Cristiane; TOMAZZONNI, Airton; MARINHO, Nirvana (Orgs.). *Algumas perguntas sobre dança e educação*. Joinville: Nova Letra, 2010.). A Cia. Dança Masculina Jair Moraes ganha o Prêmio Klaus Vianna, da Funarte, com o espetáculo *Corpos, Ação, Movimento & Só*, o que possibilita a circulação nacional;

2010 Cria um novo espetáculo para a companhia: *Tabo de Ensaio*, com obras inéditas de coreógrafos convidados;

2012 Celebra cinquenta anos de carreira artística;

2003 - *Pequeno Teatro do Mundo*

2005 - *Ame, você está vivo*



2013 Recria, para a comemoração de dez anos da Cia. de Dança Masculina Jair Moraes, as obras *Ecos de uma civilização* e *Carmina Burana*;

2014 Continua atuando como mestre, coreógrafo e diretor da Cia. de Dança Masculina Jair Moraes. Ministra cursos em diversos festivais, mostras e encontros de dança no Brasil.

Cronologia por Cristiane Wosniak

2006 - *Ecos de uma civilização*



2014 - Cia. de Dança Masculina Jair Moraes



Para Saber Mais

Sites

www.ciamasculinajairmoraes.com

Perfil da Companhia no Facebook:

Cia. de Dança Masculina Jair Moraes

Revista de Dança:

www.revistadedanca.com.br/entrevista.php?id=16

A Notícia:

www1.an.com.br/2001/out/09/0ane.htm

Mais Teatro:

www.maisteatro.com/espeticulo/10-anos-da-cia-danca-masculina-jair-moraes

JusBrasil:

gov-pr.jusbrasil.com.br/noticias/149213/espeticulo-comemora-os-cinco-anos-da-cia-danca-masculina-jair-moraes

Vídeos

Teaser: www.youtube.com/watch?v=gyStg9ULQZc

Cia. de Dança Masculina Jair Moraes “O Mundo Mágico do Circo”:

www.youtube.com/watch?v=9X2yInc3Z4E

TV UP / UP NOTÍCIAS - Entrevista com o Bailarino Jair Moraes (16/08/2012): www.youtube.com/watch?v=32n14wo9qNM

Livro

“Algumas perguntas sobre dança e educação” In: *Seminários de Dança*, de Airton Tomazzonni, Cristiane Wosniak e Nirvana Marinho. Joinville: Nova Letra, 2010.





Canto de Morte (1979)



Dimitriana (1979)



Inter-Rupto (1980)



O Grande Circo Místico (1983)



Raymonda (1979)



O Quebra-Nozes (1980)



Giselle (1984)



As Bodas da Aurora (1990)



SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA

É uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Formação de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Desde que foi criada produziu 34 coreografias, realizou mais de 480 espetáculos e foi vista por 400 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 35 documentários sobre dança e publicou seis livros de ensaios.

São Paulo Companhia de Dança | Rua Três Rios, 363 -
1º andar | Tel: 11 3224 1380 | Bom Retiro, São Paulo SP



2014



2013



2012



2011



2010



2009

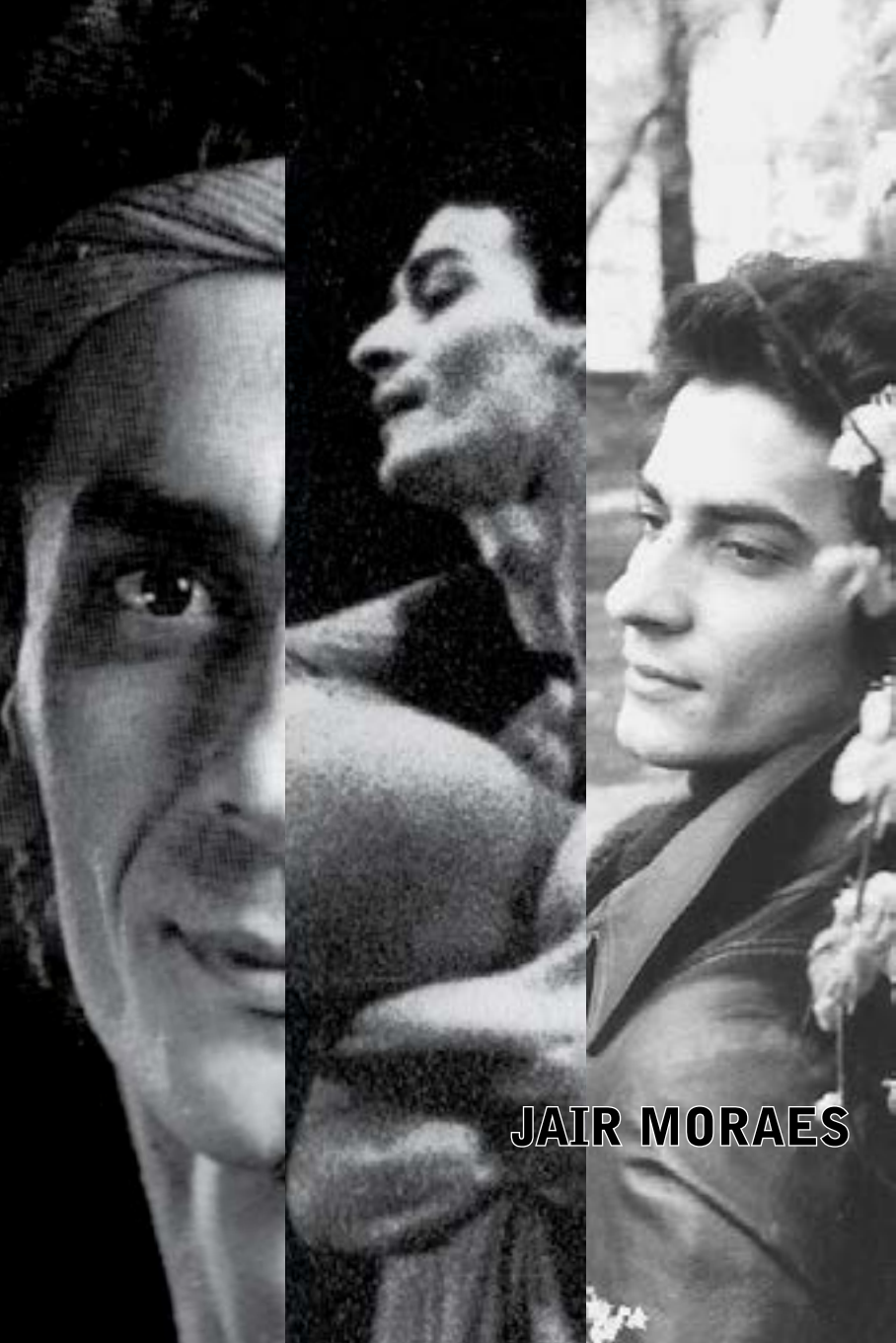


2008



Figuras da Dança

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança* que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta com 30 episódios: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansalđi, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes, Márcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, Janice Vieira, Cecília Kerche, J.C. Viola, Eva Schul, Paulo Pederneiras, Eliana Caminada, Jair Moraes e Mara Borba. Os documentários foram codirigidos por Inês Bogéa e Antonio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010). Desde 2011 tem direção de Inês Bogéa.



JAIR MORAES



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN
GOVERNADOR DO ESTADO

MARCELO MATTOS ARAUJO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

MARIA THERESA BOSI DE MAGALHÃES
COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E
DIFUSÃO DA PRODUÇÃO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO
INÊS BOGÉA

SUPERINTENDÊNCIA
LUCA BALDOVINO | JOSÉ GALBA DE AQUINO

ENSAIO
COORDENADORA E ENSAIADORA | KARINA MENDES
ASSISTENTE DE COREOGRAFIA | GIOVANNI DI PALMA
PROFESSORES ENSAIADORES | MILTON COATTI | GUIVALDE DE
ALMEIDA

PROFESSORA DE DRAMATURGIA | VIVIEN BUCKUP
ASSISTENTE DE ENSAIO | BEATRIZ HACK
BAILARINOS | ALINE CAMPOS, AMANDA ROSA, ANA PAULA
CAMARGO, ANA ROBERTA TEIXEIRA, ANDRÉ GRIPPI, ANDRESSA
RIBEIRO, ARTEMIS BASTOS, BEATRIZ HACK, BINHO PACHECO,
BRUNO VELOSO, CAUÊ FRIAS, DANIEL RECA, DANYLA BEZERRA,
DIEGO DE PAULA, EMMANUEL VAZQUEZ, EVERSON BOTELHO,
GEIVISON MOREIRA, GLAUBER VAZ, IGOR RENATO, ISABELA
MAYLART, JOCA ANTUNES, JONAS MORAES, LARISSA DOS SANTOS,
LEONY BONI, LETÍCIA MARTINS, LUCAS AXEL, LUCAS VALENTE,
LÚCIO KALBUSCH, LUIZA DEL RIO, LUIZA LOPES, LUIZA YUK,
MARIANA CAROSSA, MICHELLE MOLINA, MORGANA CAPPELLARI,
NIELSON SOUZA, OLÍVIA PUREZA, PAMELA VALIM, RAFAEL GOMES,
RAFAEL PANTA, RENATA ALENCAR, RENÉE WEINSTROF, ROBERTA
BUSSONI, RODOLFO SARAIVA, TENDO PEREIRA, THAMIRIS PRATA,
VINÍCIUS VIEIRA, YOSHI SUZUKI
PIANISTA | ROSELY CHAMMA | ROSEMARY SANDRI PAVANELLI
AUXILIARES DE ENSAIO | DIEGO ARAÚJO DE SOUZA | MARIANA DE
MEZENES GUEDES
ESTAGIÁRIA | GIOVANNA SARTORI PEREIRA

PRODUÇÃO
COORDENADOR | ANTONIO MAGNOLER
COORDENADOR TÉCNICO | LUIZ ANTÔNIO DIAS

Créditos do livroto

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Janaina Seolin | Fotografias da cronologia: Acervo pessoal de Jair Moraes, Acervo Cristiane Wosniak, Acervo de Eleonora Greca e Wanderley Lopes, Acervo Thomas Lisan, Nyck Maftum, Akira Shibuta, Camila Fontes, Fundação Calouste Gulbenkian - Museu Serviço Fotográfico, Fran Bubniak | Revisão de textos: Mario Vilela

Todos os esforços foram feitos para identificar a autoria das imagens deste livroto. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo email: memoria@spcd.com.br.

< *Jair Moraes (fotos: Acervo pessoal)*

[*contracapa*] *Jair Moraes (foto: Nyck Maftum)* >>

PRODUTOR EXECUTIVO | MARCIO BRANCO
PRODUTOR TÉCNICO | LUIZ ALEX TASSO
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO | ANDRÉ SOUZA
ILUMINADOR | GUILHERME PATERNO
TÉCNICO DE SOM | SÉRGIO PAES
ASSISTENTE DE PALCO | ESPEDITO PEIXOTO DOS SANTOS
CAMAREIRAS | ELIZABETE ROQUE | VERA LÚCIA PEREIRA

EDUCATIVO E COMUNICAÇÃO
COORDENADORA | MARCELA BENVENGU
ASSISTENTES DE EDUCATIVO | BRUNO CEZAR ALVES | CLÁUDIA
TRENTO
ASSISTENTES DE COMUNICAÇÃO | PAULA QUARESMA FREITAS |
THIAGO AUGUSTO DE SOUZA
PRODUTOR | RODRIGO SENA
DIAGRAMADORA | JANAINA SEOLIN
ESTAGIÁRIO | FERNANDO RODRIGUES FONSECA

MEMÓRIA
COORDENADOR | CHARLES LIMA
PRODUTORA | JULIANA DURÃES
ASSISTENTE DE MEMÓRIA | LARISSA HELENA DA ROCHA MARTINS
ASSISTENTE DE AUDIOVISUAL | CARLOS YAMAMOTO
ESTAGIÁRIA | PAULA MONTINGELLI

ADMINISTRAÇÃO
COORDENADOR | MARCIO TANNO
CONTROLLER | ALEXANDRE AUGUSTO DOS SANTOS
ASSESSORA DE DIREÇÃO | MORGANA LIMA
ASSESSORA DE DIREÇÃO E SUPERINTENDÊNCIA | BEATRIZ VILELA
MARCONDES
ASSISTENTE DE DIREÇÃO | JACQUELINE GIMENES
ANALISTA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | EDUARDO BERNARDES DA
SILVA | ANA SARAH DE LIMA
ASSISTENTES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | CARLOS SOARES |
FELIPPE GOZZI FIGUEIREDO | JEFERSON DE SOUZA DIAS
AUXILIARES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | EDMILSON EVANGELISTA
DOS SANTOS | ANA CAROLINA FLORÊNCIO NOGUEIRA
ASSISTENTE CONTÁBIL | DIEGO MENDES MARTINS
ANALISTA DE TI | MARCO AURÉLIO PITON
ARQUIVISTA | DANILLO ALVES GARCIA
ALMOXARIFE | GUILHERME DE SOUZA
AUXILIAR DE DEPARTAMENTO PESSOAL | NILDA MARIA DA SILVA
RECEPCIONISTA | EVANGELINA MELO
AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS | NEIDE DOS SANTOS NERY |
ANÁLIA PEREIRA DE BRITO | GILDETE ELVIRA BARBOSA BONFIM
APRENDIZES | MAIARA DOS SANTOS | LARISSA NUNES RIBEIRO

COLABORADORES
CONSULTORIA JURÍDICA | MANNRICH, SENRA E VASCONCELOS
ADVOGADOS | BARBOSA E SPALDING ADVOGADOS
CONSULTORIA ARTÍSTICA | GUY DARMET
CONTRATOS INTERNACIONAIS | OLIVIERI ASSOCIADOS
CONTABILIDADE | ESCRITÓRIO CONTÁBIL DOM BOSCO
FORNECEDOR EXCLUSIVO DE SAPATILHAS | CAPEZIO
PROFESSORES CONVIDADOS | ARMANDO DUARTE | BEN HUTS |
DANIELA SEVERIAN | MARIO GALIZZI | RENATO PARONI
PIANISTAS CONVIDADAS | NILZA FERNANDES | MARIA INÊS DE
CASCONCELLOS | MARIA POMPÉIA DUTRA
SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA | VITA CARE
WEBSITE | VAD – PROJETOS MULTIMÍDIA



Apoio



Patrocínio



Finalização



Realização

ASSOCIAÇÃO
PRO-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA